**A LUDICIDADE COMO CAMINHO PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Catherine Freitas Ramos

Acadêmica do Curso de Pedagogia - Unimontes

catherinefreitasr@hotmail.com

Francely Aparecida dos Santos

Professora do Curso de Pedagogia- Unimontes

francely.santos@unimontes.br

**Eixo: 2 Educação Matemática**

**Palavras-chave**: Educação Infantil. Matemática. Ludicidade.

**Resumo – Relato de Experiência**

Este relato de experiência descreve uma oficina prática desenvolvida no contexto da formação inicial de professores, com o objetivo de refletir sobre o ensino de Matemática na Educação Infantil através da ludicidade.

**Contextualização e justificativa da prática desenvolvida**

A proposta surgiu da necessidade de romper com práticas tradicionais e pouco significativas no ensino da Matemática, especialmente aquelas vivenciadas pelos próprios acadêmicos ao longo da trajetória escolar, muitas vezes marcadas por medo e insegurança.

**Problema norteador e objetivos**

O problema norteador da prática foi: como promover, na formação docente, experiências que ressignifiquem o ensino da Matemática e valorizem o brincar como caminho de aprendizagem? Para isso, a oficina teve como objetivos oportunizar vivências lúdicas que exploram conceitos matemáticos e estimular a reflexão crítica sobre o papel do professor na mediação do conhecimento. ￼

**Procedimentos e/ou estratégias metodológicas**
A metodologia envolveu preparação prévia de atividades e aplicação coletiva de brincadeiras como amarelinha numérica, jogos com bola, brincadeiras com corda e cantigas de roda. Cada participante foi responsável por uma atividade voltada à mobilização de conteúdos como quantidade, sequência numérica, contagem oral, lateralidade, tempo e espaço.

**Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida**

A fundamentação teórica baseou-se em Smole, Diniz e Cândido (2009), que defendem a ludicidade como via potente para o desenvolvimento de competências matemáticas, e na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que reconhece o brincar como direito de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil.

**Resultados da prática**

Como resultados, observou-se o envolvimento efetivo dos participantes e a ampliação de suas compreensões sobre a importância da ludicidade no ensino da Matemática. A vivência permitiu ressignificar memórias escolares negativas e promover uma formação mais sensível e coerente com as especificidades da infância.

**Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED**

A prática revelou-se socialmente relevante ao contribuir para a formação de professores mais conscientes de seu papel na construção de experiências pedagógicas significativas e encantadoras. Ao final da oficina, muitos participantes relataram que o contato direto com as brincadeiras possibilitou uma nova forma de olhar para o ensino da Matemática, não mais como conteúdo abstrato, mas como prática viva e acessível. A iniciativa se insere no campo da Educação com forte aderência ao eixo temático da Educação Matemática, reafirmando seu compromisso com uma formação docente integral e com impactos positivos à qualidade da educação oferecida na primeira infância.

**Considerações finais**

Assim, a experiência reforça a importância de práticas formativas que dialoguem com o universo lúdico infantil, promovendo uma educação matemática mais humana e próxima das reais necessidades das crianças. Envolver o corpo, o movimento e a brincadeira no processo de ensino-aprendizagem é reconhecer a criança como sujeito ativo e potente, e o professor como mediador encantador de saberes.

**Referências**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. São Paulo: Pátio Educação Infantil, 2009.

UNIMONTES. Oficina para o 5º período – **Brincadeiras Infantis e Matemática**. Montes Claros: Departamento de Métodos e Técnicas Educacionais, 2025. Material interno.